

# INCA se afilia a grupo de pesquisa internacional

O Instituto se afiliou no final de outubro ao Southwest Oncology Group (Swog), uma rede americana formada por organizações líderes de pesquisa em câncer. Integram o grupo mais de 4 mil pesquisadores em mais de 500 instituições nos Estados Unidos e em vários outros países. "Participar do Swog possibilita ao INCA estar à frente nas pesquisas que podem até mesmo modificar a forma de tratamento de determinados tumores", destaca o oncologista e pesquisador do Instituto José Bines.

Com a iniciativa, o INCA se une a outros centros nacionais de câncer, como os de Peru, Colômbia e México. Trabalhando de forma colaborativa, os pesquisadores desses países vão explorar a possibilidade de criar um grupo específico para a América Latina, que conduzirá estudos que priorizem os principais desafios oncológicos para a região.

A aproximação entre INCA e Swog se deu num encontro internacional, realizado em julho, no Instituto, para troca de experiências entre os profissionais das duas instituições. Na época, o diretor-geral do INCA, Luiz Antonio Santini, já vislumbrava uma futura parceria com o grupo americano.



José Bines no encontro internacional realizado no Instituto em julho, quando começou a aproximação com o Swog

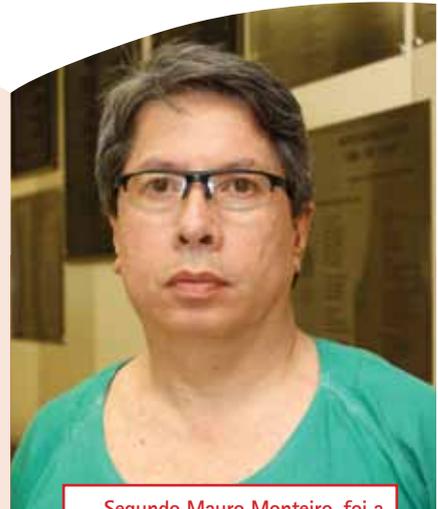
## Nova técnica traz precisão às cirurgias no fígado

O INCA estreou em outubro uma nova técnica para a retirada de tumores no fígado. Batizado de heptonavegação, o método leva para a sala de cirurgia uma torre com rastreador infravermelho capaz de detectar os instrumentos médicos e mostrar sua localização exata em uma imagem em três dimensões do órgão.

Mauro Monteiro, da Seção de Cirurgia Abdômino-Pélvica do INCA, diz que foi a primeira vez que a inovação foi utilizada na América do Sul. Segundo ele, a técnica ajuda a definir a parte do órgão que será retirada e a evitar o corte de vasos sanguíneos, diminuindo sangramentos e facilitando a recuperação. "O fígado é um órgão muito vascularizado", explica. "Se o tumor é profundo, há o risco de atingir os vasos, já que a visualização é difícil. O cirurgião tem de se basear em tomografias, ultrassonografias e na sua experiência para definir o corte", complementa.

Na cirurgia de outubro, porém, as tomografias foram processadas por um software que criou uma imagem em três dimensões do fígado da aposentada Júlia Cardoso, de 67 anos. Uma "garra" com sensores foi acoplada aos instrumentos, comunicando-se com o rastreador infravermelho colocado ao lado do leito.

Após a abertura do abdômen, os médicos passaram um desses instrumentos sobre o fígado, estabelecendo uma relação espacial entre o órgão e



Segundo Mauro Monteiro, foi a primeira vez que a inovação foi utilizada na América do Sul

a imagem 3D na tela. A partir daí, a posição exata de bisturis e equipamentos passou a ser exibida, permitindo aos cirurgiões observar a proximidade com o tumor e com os vasos sanguíneos. "Isso dá muito mais precisão à cirurgia", diz Monteiro.

**+** NO PORTAL DO INCA NA INTERNET

Leia a reportagem completa da *Folha de S. Paulo* em Comunicação e Informação > INCA na Mídia.

Fonte: Folha de S. Paulo – 28/10/2012